

Artigo Original

PERFIL DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Michele da Silva Teixeira (1)

Resumo

A mulher passou despercebida da sociedade durante um longo período, onde ela apenas possuía o papel de reprodutora e dona de casa, era submissa ao seu esposo não tendo liberdade nem de sair às ruas. Por um longo período essa foi a realidade social feminina. Com a revolução industrial, várias mudanças ocorreram de uma forma geral, no tocante à mulher, este período marcou a ruptura entre o perfil de santa-mãezinha e o perfil atual da mulher na administração, caracterizado por mulheres multifacetadas, que assumem além dos papéis domésticos, papéis profissionais que antes eram considerados masculinos. Na realização da presente pesquisa, os procedimentos metodológicos foram baseados na pesquisa bibliográfica, qualitativa e quanto ao objetivo, exploratória. O objetivo proposto foi atingido, uma vez que se traçou no desenvolvimento do estudo, o atual perfil da mulher e todas as suas conquistas ao longo do seu histórico de lutas. Conclui-se que muitos feitos foram e continuam sendo alcançados pelas mulheres e hoje a luta não é apenas por igualdade de gêneros, mas sim por uma igualdade social que possa levar a humanidade a viver com dignidade.

Palavras-chave: Mulher. Contemporânea. Administração.

Introdução

A mulher ao longo de sua trajetória passou por muitos momentos importantes que de alguma forma acabaram sendo esquecidos pela história. Todas as lutas, submissões, conquistas e desafios enfrentados pelo sexo feminino deram formato ao novo perfil da mulher na administração.

Estudos sobre a evolução da atuação feminina no mercado de trabalho têm sido cada vez mais frequentes entre os pesquisadores, em razão desta realidade, justifica-se a necessidade de uma pesquisa bibliográfica dos autores que abordam esta temática de fundamental importância para a formação dos cidadãos.

O objetivo principal deste estudo é traçar o perfil atual da mulher dentro das organizações tendo como base seu histórico de lutas e conquistas. Utilizando ferramentas como uma breve análise de como as mulheres sempre foram discriminadas ao longo do tempo, como também uma identificação dos principais fatores que levaram a mulher a entrar no mercado de trabalho e através desta pesquisa conseguir apontar características encontradas nas mulheres que hoje são de extrema relevância dentro das organizações.

O sexo feminino desde o início dos tempos era tido como inferior e submisso ao masculino como ouvimos ao longo das nossas vidas relatos da bíblia que dizem que Deus tirou a mulher da costela do homem, e no Livro do Gênesis diz que Adão assim exclamou: “Esta sim é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem”.

Podemos perceber que desde então a mulher vive à sombra do homem devendo obediência ao seu marido, sendo mãe, mulher, dona de casa, não tendo voz nem vez em situações de nenhuma natureza. Pelo fato dela ter sido “tirada” da costela de Adão, vivia nessa condição e não tinha a chance de ser mulher e mostrar sua capacidade de fazer obras magníficas como constataremos ao longo desse estudo.

Já no período colonial a mulher também passa por vários momentos de privação da sua própria vida onde ela se submete ao homem até mesmo por uma questão de sobrevivência, vivendo em condições de escrava do lar e do seu parceiro e não tinha um refúgio, o local mais aconselhável para tal apoio seria a igreja, porém, ao contrário disso, ela tinha um papel fomentador nessa situação onde era pregado, no entanto, seu papel de ser dona de casa e contribuir para o processo de civilização existente naquela época. Porque as mulheres, ao longo de sua trajetória na humanidade, se depararam com tantos preconceitos, mesmo levando-se em consideração a sua luta constante para findar com a desigualdade de gêneros e inúmeros outros entraves que a mulher luta para desvencilhar? No próprio período colonial a mulher se deparou com situações as quais a fizeram adentrar no mercado de trabalho e mostrando assim que sua imagem de frágil poderia ser substituída pela de uma mulher forte e determinada.

A partir da Revolução Industrial é essa a realidade da mulher inserida no mercado de trabalho, e apesar das diferenças de gênero, salariais e das próprias ocupações de cargos, a

mulher vem lutando e conseguindo conquistar a cada dia o seu lugar no mercado, e está alcançando o tão desejado reconhecimento, através de Leis de programas de incentivo, frutos de muitas lutas.

O preconceito sempre se constituiu um obstáculo na vida feminina, e para se desapegar dessa visão de um ser submisso e incapaz, muitas foram as lutas travadas para conseguir ocupar um lugar na sociedade, e quando este foi alcançado, surgiram novos fatores: a diferença salarial entre os gêneros e outros entraves que a mulher luta para se desvencilhar e que serão citados no desenvolvimento deste trabalho.

E o perfil da nova mulher na administração consolida-se como o perfil do profissional que toda empresa bem sucedida hoje exige, alguém forte, decidido, flexível, que saiba trabalhar em equipe, inovador, carismático, sensível, traços que antes eram considerados femininos, hoje são indispensáveis para o sucesso das organizações.

A mulher do início dos tempos

A mulher relatada na Bíblia

O início do processo de submissão feminina dá-se desde a origem dos tempos, fato esse já relatado nos livros bíblicos aonde as mulheres ocupam na maioria das histórias o papel de pecadora e a condição de viver à sombra do homem. Podemos perceber que desde o início dos tempos a mulher é tida como pecadora e como se não bastasse também é culpada pelas mazelas e por fazer o homem participar do pecado, daí começa a formar o perfil do homem superior a mulher. No livro do Gênesis uma dessas passagens é claramente taxativa em relação à mulher:

Então a mulher viu que a árvore tentava o apetite, era uma delícia para os olhos e desejável para adquirir discernimento. Pegou o fruto e o comeu; depois o deu também ao marido que estava com ela, e também ele comeu. Então abriram-se os olhos dos dois, e eles perceberam que estavam nus. Entrelaçaram folhas de figueiras e fizeram tangas.
(GÊNESIS 3, vers. 6, p. 16)

Como podemos perceber desde os primórdios a figura feminina aparece agregada a fatos que submetem a mulher à condição de pecadora, essa condição faz com que ao longo de todo o processo histórico ela viva à sombra masculina, pois todos os feitos de sucesso, as conquistas as descobertas na maioria dos relatos bíblicos com ênfase no novo testamento, apresentam os homens como heróis e precursores de todos os feitos positivos, só eles eram dignos de sentar-se à mesa, de participar dos atos religiosos, de saírem às ruas etc. Alega-se a partir da criação que por a mulher ter sido criada pela costela de Adão ela possui uma falha em sua formação, devendo viver a espera do seu marido, e submissas em todos os sentidos, jamais podendo expressar suas angústias e desejos.

São Paulo na Epístola aos Efésios, não deixa dúvidas que a toda poderosa igreja exercia forte pressão sobre o adestramento da sexualidade feminina. O fundamento escolhido para justificar a repressão da mulher era simples: o homem era superior, e, portanto, cabia a ele exercer a autoridade. “As mulheres estejam sujeitas aos seus maridos como ao Senhor, porque o homem é a cabeça da igreja... como a igreja está sujeita a Cristo, estejam às mulheres em tudo sujeitas aos seus maridos”. (DEL PRIORE, 2010, p.46).

O tempo passa e a mulher continua refém do seu próprio companheiro e a igreja está presente para reforçar essa condição.

O papel da mulher no período colonial

Com o passar dos tempos essa situação apenas agravou-se e tomou formato ainda maior, ao tempo que o mundo ia se colonizando as mulheres eram cada vez mais afetadas pelo machismo e pela condição de serva ao sexo oposto. Se existiam mudanças e avanços sociais, no que diz respeito à relação macho e fêmea nada se modificava, e sim aumentavam as sujeições e humilhações femininas. Elas se tornavam cada vez mais escravas de seus companheiros. Segundo Del Priore (2010) nos tempos coloniais havia apenas três ocasiões em que a mulher poderia sair do lar durante sua vida, para se batizar, para se casar e para ser enterrada.

A mulher nessa época não podia preocupar-se nem com sua própria beleza, pois sua função social era apenas cuidar dos seus familiares e ela não ficava nem em segundo plano.

Como esposa seu valor perante a sociedade estava diretamente ligado à “honestidade” expressa por seu recato, pelo exercício de suas funções no lar e pelos inúmeros filhos que daria ao mundo. Muitas mulheres de trinta anos, presas ao ambiente doméstico, sem mais poderem “passear” – “porque lugar de mulher honesta é no lar”-, perdiam rapidamente os traços da beleza, deixando-se ficar obesas e descuidadas, como vários viajantes assinalaram. (DEL PRIORE, 2011, p.66).

Fazia-se necessário que a mulher ajudasse a sociedade no processo civilizatório, para isso foi criada a imagem da santa-mãezinha da mulher que era responsável por parir, criar, educar os filhos (de preferência que fossem homens) para ajudar no crescimento da população, pois quando a mulher gerava um filho do sexo feminino ela era hostilizada e considerada fraca por não dar a luz a um homem que iria dar continuidade ao nome da família.

Desde os tempos da colonização, a sociedade tinha uma organização em que os homens possuíam mais poder e mais prestígio que as mulheres. Os homens tinham mais estudo, ocupavam os cargos mais importantes, tomavam todas as decisões políticas e econômicas. As Leis e os costumes reforçavam o domínio masculino. As crianças eram educadas para aceitar a “superioridade” dos homens como algo natural. (SCHMIDT, 1999, p. 292)

Várias foram às tentativas de normatizar o comportamento feminino e para isso ocorrer várias justificativas foram apontadas, dentre elas o convencimento de que as mulheres eram dotadas de uma vocação natural para a maternidade. (MÉNDEZ, 2005, p.1).

A igreja por sua vez fazia o papel de normatizadora e usava todas as atitudes femininas para dar condições a essas normas:

As especificidades da vida colonial reforçavam o papel da mulher como mantedora, gestora e guardiã da casa e do destino dos seus. A situação de destaque da mulher no quadro de relações concubinários vinha, por outro lado, incentivar a igreja a irradiar um discurso normatizador, cujo objetivo era valorizar o casamento e, dentro dele, as funções a maternidade, a fim de converter as populações femininas a um modelo de

comportamento que fosse útil ao projeto civilizatório e colonizador. (DEL PRIORE, 2009, p. 58-59)

O homem era tido como chefe da família e a mulher como escrava, nada poderia fazer, não podia impor suas vontades nem seus desejos mais íntimos e sim viver submetida ao marido sem autonomia nem para cortar os cabelos, os homens se utilizavam de possíveis preceitos divinos para fomentar essa situação.

Para evitar toda sorte de tentações e “desordens a mulher estaria obrigada a obedecer seu marido por preceito divino” e acrescentava que no direito civil se achava escrito que: “nem os cabelos da cabeça pode cortar sem licença e autoridade do marido” (DEL PRIORE, 2009, p. 102)

Até a ciência era utilizada para enfraquecer a figura feminina. A mulher era mais fraca, segundo os médicos, cientificamente que os homens (DEL PRIORE, 2010, p.79). Todos os argumentos e artifícios necessários para enfraquecer o sexo oposto eram utilizados pelos homens, na tentativa de mais uma vez colocar a mulher em uma esfera bastante inferior.

A mulher que fugisse aos padrões normativos da época, que preferisse o trabalho ou o estudo à maternidade, não estaria exercendo seu verdadeiro papel social, vinculado não à produção, mas à reprodução de mão-de-obra. (PIETRA MÉNDEZ, 2005, p.59)

A partir dessa realidade cruel as mulheres viram emergir a necessidade de reverter esse papel, tal fato deve-se a diversos motivos, porém, primordialmente, ao amor pelos filhos e por elas próprias. Isso fez com que elas comessem a se destacar na sociedade, uma vez que com toda essa responsabilidade que era colocada sobre elas, as mesmas tiveram que tomar as rédeas da situação e participar do sustento à sua família fazendo com que sua imagem de mera submissa desse lugar a de responsável pelo lar, elas a partir de então vão utilizar seus dotes femininos e começam a questionar porque as mulheres têm que ser diferentes dos homens se ela possui tantas responsabilidades quanto eles.

A obrigação ou papel social dessas mulheres consistia em manter, zelar, cuidar e educar a prole diversa, acima mesmo da latitude de sua origem. A gestão e administração dessa microcomunidade já latente na sincrética sociedade colonial, bem como destacou o poder informal da maternidade, pondo em xeque a falsa

igualdade pretendida nos textos eclesiásticos, que ordenavam a submissão da mulher ao marido. (DEL PRIORE, 2009, p. 48)

Sendo assim a mulher começa a tomar lugar na sociedade. Inicia-se então o seu processo de inserção no mercado de trabalho. A mulher passa a ter a responsabilidade de encontrar forma de sobrevivência para ela e para seus filhos, e para validar esse processo de libertação dos maridos, elas comercializam os seus dotes femininos, como cozinhar, lavar, passar, dar aulas para as crianças, gerando assim renda para sua própria sobrevivência.

Contudo isso, a mulher começa a perceber que ela pode ocupar um melhor lugar na sociedade sem precisar estar à sombra de seu marido, com o seu trabalho ela consegue se encontrar e se identificar como mulher, através de seus esforços consegue lucratividade e dar sustento a si próprio e aos seus filhos, sem precisar submeter-se aos agravos do seu companheiro.

A mulher ao experimentar o gosto pela liberdade e pela realização de seus desejos começa a lutar cada vez mais pelos seus direitos.

A entrada da mulher no mercado de trabalho

A revolução industrial como marco impulsionador

A Revolução Industrial foi um marco em diversos aspectos sociais, no tocante à ascensão feminina não foi diferente. Ela marcou a entrada da mulher no mercado de trabalho, em diversos setores como maior exemplo a grande participação feminina no trabalho fabril. A mulher passou a almejar independência pessoal e financeira e para isso começa a trabalhar e a buscar cada vez mais qualificar-se no seu trabalho.

Atualmente, as relações de trabalho e produção passam por grandes mudanças, ligadas ao desenvolvimento de novas tecnologias, como a informática, a robótica e as telecomunicações. Antes, a partir de meados do século XVIII, já ocorreram várias transformações nos modos de produção e nas relações de trabalho que atingiram diversos setores de várias sociedades. Essas transformações ficaram conhecidas por Revolução Industrial que teve início na Inglaterra. (COTRIN, 2002, p. 37)

No entanto, as mulheres eram inferiorizadas em larga escala nas indústrias nas quais trabalhavam somente os homens ocupavam os melhores cargos e eram melhores remunerados.

A rotina de trabalho nas fábricas era muito pesada, variando de 10 a 14 horas diárias, e estava sob a supervisão dos contramestres e outros patrões. Em geral, na divisão do trabalho, as mulheres ficavam, com as tarefas menos especializadas e mal remuneradas; os cargos de direção e de concepção, como os de mestre, contramestre e assistente, cabiam aos homens. Sem uma legislação trabalhista que pudesse proteger o trabalho feminino, as reclamações das operárias contra péssimas condições de trabalho, contra a falta de higiene nas fábricas, contra o controle disciplinar e contra o assédio sexual encontram espaço na imprensa operária. (DEL PRIORE, 2010, p. 583-584)

Então, para as suas reivindicações serem expostas, já que não encontravam espaço elas utilizavam artigos em jornais operários, neles elas relatavam os fatos ocorridos dentro das empresas. Segundo Del Priore (2010), uma operária de uma fábrica têxtil em São Paulo, relatou que trabalhava de das 6 da manhã às 17 horas, sem hora nem para almoçar, os chefes eram quem decidiam se elas teriam ou não a chance de fazer uma refeição.

Nesse período surgem também às lutas e reivindicações por melhorias profissionais e sociais, a mulher que não tem o direito de votar trava uma longínqua batalha para conseguir esse feito, bem como fazer valer os seus direitos civis e poder chegar aos bancos das universidades e através do voto ter participação política no desenvolvimento da sociedade.

As mulheres não estavam buscando com todas essas reivindicações equipararem-se aos homens, elas pretendiam sim adquirir os mesmos direitos.

As relações entre homens e mulheres deveriam ser, portanto, radicalmente transformadas em todos os espaços de sociabilidade. Num mundo em que mulheres e homens desfrutassem de condições de igualdade, as mulheres teriam novas oportunidades não só de trabalho, mas de participação na vida social. A condição feminina, o trabalho da mulher fora do lar, o casamento, a família e a educação seriam pensados e praticados de uma maneira renovada. (DEL PRIORE, 2010, p. 583-584)

Essa entrada na mulher no mercado de trabalho faz com que muitas conquistas por elas sejam alcançadas em todos os setores da sociedade, mesmo passando por muito sofrimento.

O processo de evolução da mulher no mercado de trabalho

As mulheres se organizavam em classes com vários objetivos em comuns, como reduzir a jornada de trabalho e obter reconhecimento profissional. A partir dessa organização elas tiveram acesso à realidade feminina de outras culturas e passaram a lutar e conquistar cada vez mais seus ideais.

Quando a igualdade de gênero se coloca, cresce o espaço da democracia dentro da espécie humana. A democratização efetiva da sociedade humana passa pela discussão das relações de gênero, neste sentido a luta das mulheres não está relacionada apenas aos seus interesses imediatos, mas aos interesses gerais da humanidade. (COSTA, 2009, p. 01)

Um fator que deve ser colocado em primeiro plano no que diz respeito ao processo de evolução da mulher no mercado de trabalho, é que a mulher hoje está buscando mais qualificação, mais formação do que o homem. Conforme o quadro 1 apresentado a seguir podemos constatar essa realidade.

As mulheres concluem o segundo grau com larga diferença dos homens, no ensino superior essa realidade só faz crescer o número de mulheres nos bancos das universidades, bem como nas colações de grau supera em larga escala o sexo oposto.

QUADRO 1*GRAU DE QUALIFICAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO
ENSINO MÉDIO - CONCLUSÕES SEGUNDO O SEXO - BRASIL 1999,2002 E 2006*

ANO	TOTAL DE CONCLUSÕES	MASCULINAS	FEMININAS	PROPORÇÃO DE CONCLUSÕES FEMININAS
1999	1.535.943	638.171	897.772	58,50%
2002	1.855.419	796.412	1.059.007	58,50%
2006	1.858.615	787.594	1.071.021	57,60%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Censos Escolares

Estudos apontam que os homens ao caçarem para sobreviver desenvolveram melhores habilidades de orientação, estas aptidões podem explicar porque os homens geralmente são melhores que as mulheres em matemática, porém pesquisas apontam que essa aptidão maior dá-se nas áreas espaciais como a álgebra, então se houvessem mais mulheres formadas em matemática elas seriam capazes de encontrar áreas nunca exploradas pelos homens que não as consideram importantes.

Profissões que antigamente eram tidas como masculinas, hoje já contam com um percentual significativo de mulheres, como é o caso de motoristas de veículos pesados, engenheiras, advogadas, juízas, entre outras.

Na advocacia, podemos detectar a ampliação do mercado de trabalho para as mulheres, a partir do número de inscritas na Seccional Paulista. Na década de 30, a OAB SP registrava apenas 3 advogadas inscritas, na década de 40, este número saltou para 29. Na década de 50 eram 182 advogadas, na de 60, 1.291, na década de 70, 6.735, na década de 80, 16.777, na década de 90, 33.205 advogadas. Nos anos 2000, já eram 58.717 inscritas. Hoje o número de inscrição de novas advogadas superou o total de advogados homens na maior seccional do Brasil, deixando antever um futuro promissor para todas as mulheres nesse segmento jurídico. (BORGES, 2009, p. 01)

Na esfera política onde o domínio masculino imperava, hoje contamos com vereadoras, senadoras; entre titulares e superiores na Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, hoje contamos com nove mulheres representando os nossos municípios. E como exemplo maior de conquistas e quebra de paradigmas temos pela primeira vez na história do nosso país uma mulher presidente da república.

Dilma Roussef entra para a história como a primeira mulher eleita presidente do Brasil. Junta-se a um grupo de poderosas que antes dela mostraram que governar bem ou mal independe do gênero [...] O Brasil, que há oitenta anos proibia as mulheres de votar, promoveu uma quebra de paradigma. (VEJA, 2010, p. 70)

Essa vitória para a classe feminina foi significativa, e mostra que a mulher consegue chegar ao mais alto nível de poder dentro de uma nação e governar com destreza igual ou até melhor que outros governantes do sexo oposto. Isso pode ser constatado através de pesquisas que apontam que a aprovação da presidente Dilma subiu de 67% para 71% em setembro de 2011. E essa aprovação segundo a mesma pesquisa IBOPE, mostra que a sua aprovação é superior a dos presidentes antecessores nesse mesmo período: Luís Inácio Lula da Silva ficou com 69% e Fernando Henrique Cardoso com 57%. Com isso, Dilma convenceu a todos da capacidade feminina, não só por ter chegado ao topo máximo dentro do país, mas também por estar provando, conforme os dados citados, que o seu governo é forte e está atendendo as expectativas da população.

Em setembro de 2011, Dilma esteve na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas e foi responsável pela abertura do referido evento, fato esse que foi noticiado por diferentes meios de comunicação como televisão, internet, mídia impressa etc. De acordo com a revista Veja de setembro de 2011 ela se comportou como há muito um presidente brasileiro não o fazia. O que chamou mais a atenção foi o comportamento da presidente que soube agregar discrição com determinação, conseguindo chamar e atrair todos os ouvintes para as suas falas.

Contudo isso percebe-se que não só em nosso país, mas em todo o mundo a presença feminina frente à Presidência da República é um fato que chama atenção e desperta o interesse de toda a população, e mostra a força e o poder que a mulher tem e demonstra quando pretende atingir um objetivo não existem barreiras que impeçam, apesar dos inúmeros empecilhos que a sociedade ao longo dos tempos impôs, a mulher consegue quebrar esses paradigmas e provar o seu poder frente às inúmeras situações que a sociedade a coloca.

Marcos conquistados pelas mulheres ao longo da história.

24 de fevereiro, dia da conquista do voto feminino no Brasil: Em 2 de fevereiro de 1932. Conforme afirma Cotrin (2008), através de um decreto do então presidente Getúlio Vargas as mulheres conseguiram conquistar o direito de votar. A partir de tal conquista feminina elas conseguem de fato assumir seu papel de cidadãs perante a sociedade uma vez que esse direito era reservado apenas aos homens. Garantindo assim a escolha de candidatos que por elas próprias fossem julgados importantes para o desenvolvimento da população.

Além de criar a Justiça Eleitoral e introduzir o voto secreto – medidas importantes para coibir os abusos eleitorais da Primeira República -, o Código estabelecia o voto feminino. Pela primeira vez, as mulheres poderiam votar no Brasil. [...]. Os deputados eleitos trabalharam durante cerca de um ano no texto da Nova Constituição do Brasil. Entre eles estava a médica paulistana Carlota Pereira de Queirós (1892-1982), a primeira deputada federal do Brasil. (COTRIN, 2008, p. 548)

08 de março, dia internacional da mulher: Em 08 de março de 1857 em Nova Iorque numa fábrica de tecidos onde 130 mulheres lutavam por melhores condições de trabalho, como redução da carga excessiva de trabalho, pelo pagamento de suas horas extras de trabalho, e por um salário justo, pois elas ganhavam muito abaixo do que homens que por vezes desempenhavam as mesmas funções que elas, essas mulheres foram queimadas, e no momento deste terrível incêndio elas estavam confeccionando um tecido na cor lilás que simbolizava a cor do movimento pelos seus direitos que acontecia em todo o mundo, fazendo que com esse fato triste e marcante entrasse para história feminina como símbolo das repressões e abusos sofridos pelas mulheres.

30 de abril: Dia nacional da mulher: Foi escolhida para tal comemoração em homenagem ao nascimento de Leopoldina Jerônima Mesquita em 30 de abril de 1880, tal mulher ao voltar para o Brasil após longos estudos na Europa, ficou estarrecida com tamanha desigualdade entre os sexos e revoltada com a inferioridade feminina fundou conselhos femininos, hospitais beneficente por isso o então presidente da época João Figueiredo criou a lei de nº 6.791, que institui o dia nacional da mulher.

28 de maio, dia internacional de luta pela saúde da mulher e dia nacional de redução a morte materna: Em 28 de maio de 1984, aconteceu o IV encontro internacional de mulher e saúde na Holanda, que visava alcançar direitos relativos a saúde feminina.

23 de setembro, dia internacional contra a exploração sexual e o tráfico de mulheres e crianças: Em homenagem a lei de nº 9.143, que ficou conhecida como Palácios, instituída em 23 de setembro de 2009, foi a primeira lei mundial criada no sentido de luta contra exploração feminina.

10 de outubro, dia nacional de luta contra a violência à mulher: em 10 de outubro de 1980, várias mulheres se reuniram nas escadarias do Teatro Municipal na Cidade de São Paulo, em protesto ao elevado índice de violência sofrido pelas mulheres naquele estado e em todo o país.

25 de outubro dia internacional contra a exploração da mulher: a data foi escolhida como dia de reflexão contra a violência mundial.

25 de novembro dia internacional da não-violência contra a mulher: no dia 25 de novembro de 1981, três irmãs de nomes: Pátria, Minerva e Maria Teresa Mirabal, foram assassinadas em decorrência da ditadura militar na República Dominicana.

06 de dezembro dia nacional de mobilização dos homens pelo fim da violência contra as mulheres: Em 06 de dezembro de 1989, Um homem de apenas 25 anos invadiu uma escola no Canadá e ordenou que ficassem na sala apenas as mulheres e assassinou as 14 que ali estavam. Logo após se matou e deixou uma carta dizendo que o motivo de tal brutalidade era o fato de não suportar ver a ascensão feminina nos estudos de ciências por ele consideradas masculinas como o curso de Engenharia. Conforme Wikipédia (2011).

Um dos principais e mais conhecidos marcos em meio à luta feminina foi a Lei Maria da Penha Lei de Nº 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006 pelo então presidente da república, Lula. Essa lei foi o principal instrumento legal de proteção às mulheres. Sua aprovação deu força para as mulheres enfrentarem as violências domésticas por elas sofridas, como realidade da própria mulher que deu nome à lei, que por muitos anos foi explorada, humilhada e violentada, física e moralmente pelo seu companheiro; não suportando tamanho

sofrimento, ela resolveu sair do silêncio através da denúncia e iniciar um capítulo longo, porém eficaz para a criação da Lei.

O mundo contemporâneo entendeu a desigualdade dos papéis de homens e mulheres de forma muito clara a partir da segunda metade do século XX e os movimentos feministas representam o despertar e o posicionamento de luta da mulher visando rumar ao poder. A Lei nº 11.340, de 2006, apelidada de “Maria da Penha”, é reflexo dessa luta entre nós. (FILHO, 2007, p. 22-23)

A Lei cria vários juizados como o de Violência doméstica e familiar contra as mulheres, também deu fomento à criação de Delegacias da mulher, garantindo a mesma sua liberdade e colocando o estado como responsável por esse controle da violência.

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. (VADEMECUM, 2010, p. 1714)

Todas essas datas marcaram as lutas das mulheres pelos seus direitos, essas mobilizações geraram enormes e valiosos debates sobre as desigualdades de sexos e a terrível violência ocasionada por esse forte desequilíbrio da sociedade e nos mostram que vários sofrimentos foram enfrentados, porém vencidos pelas mulheres.

Mulheres que fizeram diferença na história

Exemplos das mais diversas esferas sociais podem ser citados de mulheres que fizeram a diferença na história contribuindo, cada uma à sua maneira, para a construção do conhecimento e das realidades sociais.

Na história internacional evidencia-se Margaret Thatcher (1925-2003), que foi a primeira mulher a liderar um dos principais partidos do Reino Unido, ficou conhecida como “Dama de ferro” por haver sobrevivido a um atentado. Dotada de uma postura firme e forte, Margaret não se deixou abater durante várias crises que enfrentou em seu mandato. Também

tem o exemplo de Indira Priyadarshini Gandhi (1917-1984), ela foi a primeira mulher a ocupar o governo indiano, era uma profissional política sem igual, dotada de muita inteligência e grande estrategista, muito ambiciosa em se tratando de política, nesse sentido ela conseguiu muitos feitos pelo seu poder de persuasão e sua luta constante para fazer valer a honestidade e a dignidade dos indivíduos. Conforme Wikipedia (2010).

No Brasil pode-se citar a Princesa Isabel (1846-1921), sendo filha do então imperador Dom Pedro II. Ela teve a oportunidade de estar sob o comando durante três ocasiões e foi a responsável pela assinatura da Lei que viria abolir os escravos no ano de 1888.

Embora a histografia oficial trate com pouco destaque a regência da Princesa Isabel, o período em que ela esteve à frente do governo reveste-se de grande importância. [...]. E foi exatamente durante seu governo que as principais leis do combate à escravidão foram promulgadas. (ZAHAR, 2000, p. 472)

As aprovações dessas leis fizeram com que Isabel se tornasse conhecida, esses dentre vários outros feitos a consagraram na história do Brasil.

Durante seus períodos de governo, Isabel aprovou as Leis sobre naturalização dos estrangeiros, sobre o primeiro recenseamento do império, sobre a solução de questões de limites territoriais e sobre as relações comerciais com países vizinhos. (OLIVEIRA, 1980, p. 175)

Cita-se também história do nosso país Rita Lobato Velho Lopes (1867-1954), ela foi a primeira médica a formar-se no Brasil após um decreto imperial que permitia às mulheres esse feito. Apesar de viver em um período extremamente conturbado para a mulher, Rita não se deixou abater pelas dificuldades diante de seu enorme desejo de formar-se em medicina. Conseguiu formar-se após uma difícil trajetória e clinicou por mais de 15 anos. Mas sua trajetória não parou na medicina, ela também se dedicou à política, conseguindo eleger-se vereadora aos 70 anos de idade. Conforme afirma Zahar (2000, p.480) em 1925, aos 59 anos, Rita encerrou suas atividades como médica e passou a dedicar-se à política. Elegeu-se vereadora da cidade de Rio Pardo, aos 70 anos.

No aspecto religioso encontramos Agnes Gonxha Bojaxhiu, conhecida como Madre Tereza de Calcutá (1910-1997), católica preocupada especialmente com as mulheres e crianças, Madre Tereza representa a paz e a bonança para todo o mundo. Missionária fervorosa sempre usou dos preceitos divinos para fazer o bem, pregava o amor e a paz entre

os povos como solução para as mazelas sociais, a ajuda mútua e a doação incondicional eram fatores por ela extremamente valorados.

Na rica história do Estado do Ceará, tornou-se reconhecida a figura de Maria Gomes de Oliveira (1911-1938), a Maria Bonita, nascida em Paulo Afonso – BA. Após um casamento fracassado, Maria Bonita torna-se mulher de Virgulino Ferreira, o Lampião, rei do Cangaço, com quem teve três filhos e foi efetivamente companheira de luta de seu marido, provando ser forte e guerreira.

Algumas mulheres eram escolhidas para companheiras dos cangaceiros se possibilidade de recusa. Outras viam a entrada no bando de Lampião como forma de escapar da vida de opressão familiar, de sair de um mundo limitado para uma vida livre, aventureira, não medindo os riscos e as dificuldades. Já Maria Bonita acompanhou Lampião de livre e espontânea vontade. (ZAHAR, 2000, p. 374)

Chica da Silva (1740-1796), que se tornou uma das personagens da história brasileira mais popular, por ser negra, escrava e ter conseguido casar-se com um contratador de diamantes.

A atuação de Chica reflete a tentativa de diminuir o estigma que a cor e a escravidão lhe impuseram, promovendo a ascensão social de sua prole [...]. O racismo perpetuou o mito de Chica da Silva ao longo dos séculos: uma escrava que se uniu ao homem branco mais rico da colônia. (ZAHAR, 2000, p. 150)

Através dessa união ela pode usufruir de todas as riquezas que só as mulheres brancas da época tinham acesso, conseguindo até mesmo ser intitulada como “Chica que manda”.

E com sua enorme influência na Literatura Rachel de Queiroz (1910-2003), foi a primeira mulher a fazer parte da Academia Brasileira de Letras. Ela foi agraciada com o prêmio Camões que equivale ao Nobel da Língua Portuguesa. No auge dos seus vinte anos ela publica o romance “O quinze” que conta a história do povo nordestino contra a seca e a miséria, mostrando através desse brilhante livro sua preocupação com questões da sociedade, e com ele torna-se nacionalmente conhecida, ganhando vários prêmios.

Recebeu vários prêmios literários, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Seus romances são presos aos lugares em que viveu e demonstram intensa preocupação social, não raro política, conquanto seja também significativa, a análise psicológica que desenvolveu. (OLIVEIRA, 1980, p. 326)

Rachel de Queiroz, em vários de seus livros, relatava com detalhes a vida sofrida das mulheres nordestinas, ela já citava os problemas sociais que assolavam a região naquela época, como a situação de pobreza que as mulheres viviam. Esses fatores, desde antigamente, eram atribuídos ao destino das mulheres em procriar e viver a disposição do companheiro, essa brilhante autora ressaltou muito bem todos esses problemas sociais, na sua visão aguçada e crítica com propriedade de causa, uma vez que ela vivenciou e teve vários exemplos de tanta miséria e desigualdade social. Já naquela época existia uma autora com uma idéia extremamente crítica e consiste sobre tudo o que vivenciava a mulher e por consequência sua família naquela região que já tão assolada por seca e miséria era também acometida de muita injustiça social e superioridade masculina nos lares e a mulher era apenas uma reprodutora de crianças.

Embora cante o nosso saudoso Luiz Gonzaga “o sertão de mulher séria e homem trabalhador”, a gente sabe que as coisas não são bem assim. Naquelas famílias tão grandes, cada casa parecendo uma creche, espirrando criança por todo lado, criança nua, criança vestida, criança remelenta e barriguda, algumas delas com cara – cara e feito – muito diferente do pai oficial, não é costume se ligar causa a efeito. São as forças da natureza, acontecem, como acontecem à seca, a fome, e em certos anos as enchentes. (QUEIROZ, 1998, p. 105)

Na região do Cariri, cita-se Bárbara de Alencar (1767-1837), que é considerada a primeira mulher heroína do Brasil. Ela teve toda a sua trajetória heróica marcada pela fé e pelo patriotismo, deu à luz aos ilustres: José Martiniano de Alencar e Tristão Gonçalves Pereira de Alencar. Foi uma figura única que entrou para a história cearense, sendo líder da revolução de 1817, onde sofreu várias torturas e humilhações.

Até hoje, na Fortaleza Assunção, o poço onde ficou presa é visitado pela população que relembra seu sofrimento ao ler a inscrição: “Aqui gemeu Bárbara Pereira de Alencar sob a tirania do governador Sampaio”. (ZAHAR, 2000, p. 96)

Ficou conhecida como a “Rosa de Paris”, por dar apoio aos exilados brasileiros na França durante a ditadura.

Também de extrema relevância para a realidade regional, foi Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau (1926-2008), forte ativista política, socióloga e psicanalista, nasceu em

Araripe-CE e desbravou o mundo em busca de aperfeiçoamento e de luta a favor da sociedade. Foi secretária de cultura do estado do Ceará e criou junto ao seu marido a Fundação Araripe sediada em Crato-CE.

O perfil atual da mulher no mercado de trabalho

Durante toda a história da sociedade as mulheres sempre foram discriminadas em relação à conquista de determinados cargos ou equiparação salarial nas empresas, além de ser cobrada da sociedade sobre seus “deveres femininos” de cuidar do lar, educar os filhos, ter uma quantidade numerosa de filhos, ter uma formação acadêmica diferenciada etc. No mercado de trabalho atual será que esse valores se perpetuam? O mundo anda apostando em valores femininos, como a capacidade de trabalho em equipe contra o antigo individualismo, a persuasão em oposição ao autoritarismo, a cooperação no lugar da competição.

A luta feminina é uma busca de construir novos valores sociais, nova moral e nova cultura. É uma luta pela democracia, que deve nascer de igualdade entre homens e mulheres e evoluir para a igualdade entre todos os homens, suprimindo as desigualdades de classe. (COSTA, 2009, p. 01)

As mulheres ocupam postos nos tribunais superiores, nos ministérios, no topo de grandes empresas, em organizações de pesquisa e tecnologia de ponta. Pilotam jatos, comandam tropas, perfuram poços de petróleo. As estatísticas apontam que há mais mulheres que homens no Brasil, mostram também que elas vêm conseguindo emprego com mais facilidade que seus concorrentes do sexo oposto, e que sua renda cresce a um ritmo mais acelerado que o dos homens, fatos estes que ocorrem devido às mulheres terem se preocupado mais do que os homens com a sua formação.

Por enfrentar muito preconceito, as mulheres se viram na necessidade de estarem mais preparadas que os homens para poder alcançar melhores colocações no mercado de trabalho.

Conforme o quadro 02 que segue, outro fator que determina a atual importância da mulher no mercado de trabalho pode ser constatado através do crescente ingresso das mulheres na População Economicamente Ativa (PEA):

QUADRO 02

*PERCENTUAL DE MULHER ECONOMICAMENTE ATIVAS
PERÍODO 2001-2009 ABRANGÊNCIA BRASIL – UNIDADE PERCENTUAL*

Brasi l	OPÇÃ O	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
		25,31	26,03	26,19	26,73	27,33	27,26	27,03	27,02	27,27
Brasil	Mulher	%	%	%	%	%	%	%	%	%

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001/2009

Diferenças de salários nos gêneros

Como as mulheres em grande quantidade hoje são responsáveis pela renda familiar, esse questionamento a cada dia vem sendo mais levantado: Porque as mulheres ainda ganham menos que os homens? O homem ainda ganha mais que as mulheres em cargos de igual confiança e responsabilidade, embora dados apontem que as mulheres recebem menos e possuem maior nível de instrução.

Esse fato se dá ainda pelo longo processo de submissão sofrido por elas durante todos os tempos. A luta pela igualdade dos gêneros é constante e precisa, pois a cada dia que se passa, elas estão conseguindo a tão sonhada igualdade de gênero, apesar de muito desconforto. Essa luta também é pela diminuição da pobreza que só ira acontecer quando essa igualdade for alcançada por toda a sociedade.

Segundo o Fundo de População das Nações Unidas, não será possível combater a pobreza enquanto mulheres sofrerem discriminação, violência e abuso sexual e não tiverem os mesmos direitos políticos, sociais e econômicos que os homens. Entre esses direitos está o acesso à educação, à saúde, ao mercado de trabalho e ao patrimônio. (TOMAZI, 2007, p. 83)

Várias conquistas já foram alcançadas nesse sentido, e fortes discussões sobre esse assunto em eventos, congressos, conferências e na própria assembléia criaram mecanismos para que essa diferença salarial fosse extinta, através de projetos, secretarias e ministérios.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), no plano legal, a Constituição Federal, no artigo 7^o, proíbe a diferença de salário de exercício de função e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil.

A agenda nacional docente de 2006 traz como principal foco e proposta, Gerar trabalho decente para combater a pobreza e as desigualdades sociais, e dentre as suas prioridades ela destaca como primeira prioridade: Gerar mais e melhores empregos, com igualdade de oportunidades e de tratamento.

Em 1^o de janeiro de 2003 foi criada no então governo de Luis Inácio Lula da Silva a Medida Provisória de N^o 103, convertida e Lei N^o 10.683/2003 que trata das Políticas Públicas que irão contribuir para o melhoramento da vida das mulheres na sociedade. Essa secretaria trabalha com as mulheres, para as mulheres e a favor das mulheres e tem como principais diretrizes: assessorar o Presidente da República, elaboração e implementação de campanhas educativas contra a discriminação, promoção da igualdade de gêneros.

Esses diversos exemplos nos levam a crer que essa questão de diferença salarial entre os gêneros na nossa atual realidade de mercado, não deve mais existir, somente empresários sem visão de mercado ainda adotam a postura que homens devem ganhar mais que as mulheres.

Empresas que possuem mulheres como líderes

A presença feminina nas organizações tem sido fator decisivo na tomada de decisões, como hoje vivemos na era da prestação de serviços de qualidade, a mulher por sua vez tem marcado presença nas grandes e melhores empresas para se trabalhar no Brasil e no mundo. Não se coloca em questão que a mulher ocupe todos os lugares de chefia, e sim que exista uma direção compartilhada onde, agregando os valores femininos aos masculinos, possam se alcançar excelentes resultados. Últimas pesquisas feitas tendo como base as maiores e melhores empresas para se trabalhar apontam que uma grande parte dos líderes são mulheres: das 100 empresas estudadas, 36% do quadro de gestores é feminino. E hoje, 10 das melhores são presididas por mulheres, dentre elas a Brasilatas que tem como Diretora Presidente Amélia Ramos Heleno e a Magazine Luiza que tem em sua direção Luiza Helena Trajano.

Hoje temos grandes líderes em todos os segmentos. Graças a essa evolução, a sociedade se tornou menos conservadora. E características como

sensibilidade, intuição e disposição para servir, tão comuns entre as mulheres, passaram a ser indispensáveis para o sucesso. A união das forças masculinas e femininas só colaboram para os resultados, [...] Sabemos que ainda não há equilíbrio, mas foi um grande salto. Na época em que assumi a superintendência, em 1991, eu precisava provar minha competência muito mais do que preciso hoje. (REVISTA PEGN, 2010, p. 29)

Em 13 de fevereiro de 2012, assume a presidência da Petrobrás Maria das Graças Foster, que adentra essa renomada empresa com as melhores referências possíveis por possuir uma excelente formação dentro da Petrobrás, onde trabalha desde os 24 anos, é considerada coerente e competente pela própria executiva da empresa. Formada em Engenharia Química, Engenharia Nuclear e com MBA em Economia, vale ressaltar que ela é casada e tem dois filhos. Graça será a primeira mulher no mundo a ocupar o cargo de Presidente de uma Companhia de Petróleo, substituindo José Sérgio Gabrielli que permaneceu no cargo durante sete anos. Conforme o G1 (Jornal eletrônico) deste dia: “Durante o discurso de posse, ela afirma que é a primeira mulher do mundo a comandar uma empresa de petróleo do porte da Petrobrás, e com essa frase Graça é extremamente aplaudida por todos ali presentes, nos levando a crer que a humanidade confia muito em ter uma mulher no poder e à frente de tantas negociações importantes”.

Esses estudos apontam também que os colaboradores possuem maior confiança nas empresas geridas por mulheres, pois a facilidade de comunicação com elas e o trabalho em equipe se torna extremamente agradável e eficaz.

O que as empresas exigem dos novos profissionais

A administração é uma área que, como todas as outras, tem sofrido diversas transformações. Na administração antiga, o foco estava em atender às necessidades da organização sem que houvesse preocupação com o estado do empregado, seu nível de satisfação, sua qualidade de vida, dentre outros fatores que começaram a ter relevância dentro da administração contemporânea. O tão falado perfil de liderança do mundo atual, não tinha nenhuma importância neste período. Utilizava-se uma gestão do tipo chefia, onde manda quem pode e obedece quem tem juízo. Hoje, busca-se uma relação de ganha-ganha, onde empresa e colaborador saiam beneficiados, e para que isso seja possível, muita coisa mudou, principalmente na forma de atuação das pessoas dentro das organizações.

O administrador do século XXI deve ser um profissional global que passeia entre as ciências humanas e as ciências exatas com igual maestria. Não existe mais administração local, simplesmente porque o “global” invade nossos lares e empresas a todo momento. [...] O administrador do século XXI deve ter uma visão global, sistêmica. Deve ser um integrador por excelência, acima de qualquer outra coisa. (CONRADO, 2012, p. 1)

Na atualidade, existem algumas características essenciais que um profissional deve possuir tais como: poder de persuasão, saber trabalhar em equipe, ter iniciativa na tomada de decisões, ser um eterno estudioso são fatores que, dentre diversos outros, são cobrados nas empresas globais, e esses traços são encontrados claramente nos perfis femininos.

A visão de mercado e o perfil empreendedor feminino aparecem em larga escala, elas se mostram inovadoras e fazem um preparo maior que eles na hora de abrir um negócio, também conseguem lucrar sem estresse uma vez que em se tratando de franquias elas estão à frente lucrando mais que os homens pelo simples fato de não reclamarem das dificuldades em conseguir financiamento para suas empresas, e lutam até conseguir e serem bem sucedidas. A persistência e a perseverança tornam-se fatores decisivos nesse âmbito.

Com essa visão futurista. Segundo a revista PEGN (2010) as mulheres conseguem estar à frente dos homens em diversos segmentos, por entenderem as necessidades comuns ao gênero feminino. São exemplos: segmento de moda e beleza – 80 bilhões foram gastos em roupas no ano de 2011; criação de empresas que ajudam no dia-a-dia das mães e donas de casa como empresas que oferecem serviço de babás, e outras ligadas a bebês; apenas com o mercado de fraldas, o Brasil chega a faturar 2,8 bilhões por ano. Inovam também com empresas de casamentos, e preocupam-se com o meio ambiente criando empresas de roupas sustentáveis, papinhas orgânicas etc. No que tange à educação foi criado também por uma mulher, Natália Monteiro de 25 anos, o Google para crianças que filtra sites com conteúdos inadequados e torna a pesquisa divertida, com base em 76 milhões de internautas no Brasil em março de 2011.

Conforme citado na revista PEGN (2010), a empresária Linda Rottenberg que é fundadora do Instituto Endeavor afirma que: “As brasileiras devem sonhar com coisas grandes e dividir esse sonho em objetivos acessíveis. Seus aliados são a paixão e a ambição”.

Em se tratando de culinária os dados são ainda maiores; estão crescendo as franquias junto ao número de clientes que se alimentam fora de casa, provando que a inovação e a criatividade são traços fortemente encontrados nas mulheres.

Metodologia

Com o objetivo de construir e propagar conhecimento descreve-se pesquisa científica como a ferramenta de resposta para diversos tipos de perguntas da sociedade.

Pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos. (RODRIGUES, 2007, p. 2)

Para a construção do presente estudo, a metodologia utilizada no referente aos procedimentos técnicos, foi uma pesquisa bibliográfica consultada em livros, artigos científicos, biblioteca digital, vídeos disponíveis na internet, filmes e revistas. Conforme explicita Severino (2007) caracteriza-se como pesquisa bibliográfica aquela decorrente de pesquisas anteriormente realizadas acerca do mesmo tema, na qual os textos tornam-se fontes a serem consultadas.

A pesquisa teve como foco central, descrever o perfil atual da mulher dentro das organizações, se configurando através de consultas bibliográficas, onde com a abordagem do tema exemplifica-se através de fatos históricos e exemplos reais, toda a trajetória de inserção feminina no mercado de trabalho e para isso fez-se necessário um estudo minucioso sobre a história da mulher desde sua origem aos dias atuais.

Quanto ao seu objetivo, a pesquisa define-se como exploratória, pois possui características próprias fundamentadas na construção e difusão do conhecimento. Ela é utilizada com objetivo de familiarização entre o autor e o que esta sendo estudado.

A pesquisa exploratória foca na maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a facilitar a construção de hipóteses. Esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições, novas idéias. A pesquisa exploratória é extremamente flexível, de modo que quaisquer aspectos relativos ao fato estudado têm importância. Grande parte das pesquisas do tipo envolve levantamento bibliográfico, documental. (PONTE, 2008, p. 5)

Por tratar-se de uma pesquisa com abordagem exploratória, este estudo trouxe a opinião de vários autores que já abordam esta temática com ênfase em administradores, historiadores e sociólogos, que abrangem todas as fases da mulher no curso da história.

Conclusão

Diante de todo o exposto podemos perceber que ao longo da história a mulher viveu grande parte de sua vida submissa ao marido e a mercê de uma sociedade extremamente machista, onde os seus direitos não eram observados e apenas os seus deveres eram cobrados.

Esse trabalho monográfico buscou em sua descrição analisar o perfil atual da mulher no mercado de trabalho, baseado em sua trajetória de lutas e conquistas ao longo dos tempos.

A partir de um apanhado de dados históricos conseguiu-se analisar que o processo de inferioridade da mulher em relação ao homem tem início desde os relatos bíblicos, passando pelo período colonial, fase na qual a mulher passa a ocupar o cargo de mera reprodutora, ressaltando-se que se esperava que desse a luz a um menino para “perpetuar a espécie”, caso contrário, ela era considerada fraca. A partir da revolução industrial, um novo cenário é visto por todo o mundo, frente às novas tecnologias e a demanda do mercado, a mulher passa a comercializar os seus dotes femininos, tais como lavar, passar, cozinhar, cuidar de bebês e das casas, e começa a experimentar da liberdade e independência que até então não faziam parte de sua realidade.

Contudo isso, o seu processo de ascensão no mercado tende a crescer ano após ano, elas adquiriram através de movimentos feministas e sindicais o direito de votar, direitos trabalhistas, leis que as amparam e acima de tudo conquistaram uma dignidade e humanidade que nunca haviam experimentado.

O processo de evolução da mulher no mercado de trabalho dá-se através de acontecimentos marcantes, a mulher hoje desempenha profissões que antes eram tidas como masculinas, como engenheiras, médicas, advogadas e as fazem com maestria e significativa diferença dos homens, pelo fato de estarem cada dia mais qualificadas e buscando aperfeiçoamento em suas áreas mais que eles. Estudos comprovaram que o nível de escolaridade feminina é bem mais elevado que os homens, bem como o grau de satisfação dos colaboradores que tem mulheres no seu comando de suas empresas.

Sabemos que o mercado de trabalho hoje, busca administradores com perfil de liderança, que saibam trabalhar em equipe, tenham sensibilidade e poder de persuasão para

influenciar positivamente os seus liderados. Esses traços são encontrados com muita facilidade nos perfis femininos dentro das organizações, vários são os exemplos de mulheres bem sucedidas na história conforme foram citados alguns nomes em trecho anterior desta pesquisa. Ressalta-se aqui a presidente Dilma Rousseff; a ressalva é feita baseada na seguinte questão: quando uma sociedade extremamente vinculada aos homens poderia imaginar ter no comando de uma nação uma mulher? Esse feito foi de extrema importância para o gênero e pode mostrar que governar bem ou mal independe do sexo.

Conclui-se então que o objetivo principal deste estudo foi alcançado, uma vez que se conseguiu traçar o perfil atual da mulher no mundo da administração, tendo como base suas conquistas ao longo dos tempos, destacando marcos importantes em suas vidas e exemplificando com personagens femininas que fizeram parte da história

Ainda existe uma luta dos gêneros, tendo em vista todo o processo de submissão pela mulher enfrentando principalmente em relação a salários e a colocações nos cargos de chefia dentro das organizações, porém com a evolução do perfil da mulher administradora, hoje ela busca não apenas igualar-se ao homem, mas sim unir-se a ele para juntos alcançarem níveis jamais imaginados por ambos os sexos.

Referências

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Pastoral**. 31ª impressão. São Paulo: Paulus. 1990. 1631 páginas.

BORGES, Luiz Flávio. **Artigo dia da mulher: conquistas e desafios**. OABSP notícias. São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.oabsp.org.br/noticias/2009/03/06/5380>>. Acesso em 09 jan. 2012.

BRASILIA, **Agenda nacional do trabalho docente 2006**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C82C62F308465012F8DCA3D3937A9/ANTD.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2011.

CONRADO, Adolpho. **O administrador do século XXI: quem é ele**. Portal administradores.com. São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em 13 jan. 2012.

COSTA, Lucia Cortes. **Gênero: Uma questão feminina?** Disponível em: <<http://www.uepg.br/nupes/genero.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

COTRIN, Gilberto. **Saber e Fazer História: história geral e do Brasil: consolidação do capitalismo e Brasil Império.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva 2002.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil.** 1ª reimpressão. São Paulo: Planeta, 2011.

_____. **Programa entrelinhas TV Senado.** Brasília, 2011. Disponível em: <www.youtube.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2011.

_____. **Histórias das mulheres no Brasil.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Ao sul do corpo.** 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2009.

_____. **História Global: Brasil e Geral.** 9º ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ECONOMIA. **G1.** São Paulo, 2011. Disponível em: <www.g1/jornalismo/economia/2011-03/mulheres-ganham-757-do-salario-pago-aos-homens.com.br>. Acesso em 02 mar. 2011.

ELA, Mundo. **Pesquisa compara participação feminina nos cargos das melhores empresas do Brasil, Estados Unidos, México e Europa.** Seção mundo ela: carreira. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://apps.new.divirtasse.uai.com.br/divirtasse/modulos/uai_noticias/portlests>. Acesso em: 19 dez.2011.

FILHO, Altamiro de Araújo Lima. **Lei Maria da Penha Comentada.** São Paulo: Mundo Jurídico, 2007.

HITT, M. **Administração Estratégica: competitividade e globalização.** reimpressão da 1ª ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

HOMENS e mulheres. **Documentário TV Escola**. São Paulo, 2007. 1 DVD (22 min.). Disponível em: <www.tvescola.com.br> Acesso em: 10 set. 2011.

IBOPE, São Paulo, 2011. Disponível em: www.pesquisaibope/opiniãopublica.gov.br. Acesso em 20 nov. 2011.

LIMA, Santos. **G1**. Brasília, 2011. Disponível em: <[WWW. g1 /jornalismo.com](http://WWW.g1/jornalismo.com)>. Acesso em 30 set. 2011.

MEC, ministério da educação e cultura. Brasília, 2006. Disponível em: www.mec.gov.br/sensoscolares. Acesso em 15 out. 2011.

MELO Kelli Souza. Desenvolvimento de carreira: O papel da mulher nas organizações. **Revista Caderno de Administração**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/caderno/artigos/caderno_3_artigo_8.pdf> Acesso em: 21 set. 2011.

MENDEZ, Natalia Pietra. **Do lar para as ruas: capitalismo, trabalho e feminismo**. Porto Alegre, 1982. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/mulher/2005/artigo3.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

MULHERES. **Jornal Bom dia Brasil**. São Paulo, 2011. Disponível em: <www.g1/jornalismo/bomdiabrasil.com.br>. Acesso em 01 dez. 2011.

MISERIA, Site. **Diário do Nordeste online**. Fortaleza, 24 out. 2011. Disponível em: <http://miseria.com.br/imprimir.php?cod_not=66058>. Acesso em: 24 out. 2011.

OIT. **Organização Internacional do trabalho**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.assediomoral.org/IMG/pdf/Igualdade_no_trabalho_Enfrentando>. Acesso em: 20 dez. 2011.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de. **Biografia de personalidades célebres: para uso do aluno nos diversos níveis de ensino e dos estudiosos da história do Brasil**. 15ª ed. São Paulo: Lisa, 1980.

PONTE, Vera Maria Rodrigues. **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre *balanced scorecard*: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006.** 2008. 15 f. Artigo (Artigo científico de administração). UNIFOR, Fortaleza.

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho.** 2005. 7f. Artigo (Gestão estratégica em recursos humanos). Instituto Catarinense de Pós Graduação. Santa Catarina.

QUEIROZ, Rachel de. **Tantos Anos.** 2ª reimpressão. São Paulo: Siciliano, 1998.

REVISTA VEJA EDIÇÃO EXTRA. São Paulo: Abril, ed. 2189, ano 43, Nov 2010.

REVISTA PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS. Especial: Mulheres Empreendedoras. São Paulo, ed. Globo, 2010.

RODRIGUES, William Costa Rodrigues. **Metodologia Científica.** 2007. 20f. Artigo (Artigo científico de metodologia do trabalho científico). FAETEC, Rio de Janeiro.

SCHIMDT, Mario Furley. **Nova história Crítica.** 1ª ed. São Paulo: Nova Geração, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Darly. VAI-VAI, Enredo 2012: "**Mulheres que Brilham - A força feminina no progresso social e cultural do país**". Disponível em: <<http://www.vaivai.com.br>>. Acesso em: 18 de fev. 2012.

SOUZA, César. **O poder do batom: liderança feminina como vantagem competitiva.** HSM online. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.hsm.com.br/artigos/o-poder-do-batom-lideranca-feminina-como-vantagem-competitiva>>. Acesso em 19 dez. 2011.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio.** 1ª ed. São Paulo: Atual, 2007.

VADEMECUM. **Lei n. 11.340**, de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal. Vademecum, Editora Saraiva São Paulo, 10ª Edição, 2010.

VIEIRA, Carlonilda Maria Dettmann. **Novo Olhar sobre a mulher na Administração de espaço, conquistas e desafios**. 2004. 28f. Artigo Científico (Bacharelado em Administração de Empresas). Faculdade Integrada do extremo sul da Bahia. Eunápolis.

ZAHAR, Jorge. **Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade, biográfico e ilustrado**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

WIKIPÉDIA. São Paulo, 2010. **Fim da violência contra as mulheres**. Disponível em: <www.wikipedia.com.br>



Sobre a Autora:

1. **Michele da Silva Teixeira** é Bacharel em administração de Empresas e Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ.
E-mail: michelesilvaadm@bol.com.br

Como citar este artigo (Formato ISO):

TEIXEIRA, M.S.. Perfil da Mulher no Mercado de Trabalho. **Id on Line Revista de Psicologia**, Julho de 2012, vol.1, n.17, p. 95-123. ISSN 1981-1189.